

Bloco de Notas

INTERFET com nota alta

A *Jane's Defense Weekly* faz, no seu número do início de Maio, um balanço da operação militar da INTERFET em Timor Leste e considera-a “de longe a mais bem sucedida missão de manutenção de paz das Nações Unidas até à data na região”, afirmando que se tornará uma referência para futuras operações do mesmo tipo. O artigo analisa exaustivamente as vantagens e as dificuldades enfrentadas pela força liderada pelos australianos e discute-as com o general australiano Peter Cosgrove, comandante da INTERFET. Um dos pontos que Cosgrove destaca como tendo uma importância fundamental é o relacionamento com a população. É preciso evitar uma presença militar intimidatória e é muito importante explicar claramente as diferentes situações – uma tarefa que implica a colaboração de pessoas capazes de falar os diferentes dialectos, o que nem sempre existiu no caso de Timor. Igualmente fundamental, afirma Cosgrove, é que não existam quaisquer dúvidas ou diferenças de interpretação relativamente ao mandato da força de manutenção da paz. ■



Aumenta a ameaça afegã



Os peritos antiterrorismo na Administração norte-americana estão crescentemente alarmados com a situação no Afeganistão. Fontes citadas pela *Far Eastern Economic Review* admitem que o regime dos talibã

lance muito em breve uma grande ofensiva contra os seus adversários da Aliança do Norte, que controlam ainda cerca de 20 por cento do território afegão. Além disso, prevêem que o terrorista de origem saudita Osama Bin Laden, refugiado no Afeganistão, organize novos atentados contra alvos americanos como forma de restaurar a sua credibilidade. Para conter esta ameaça, Washington está a elaborar uma estratégia que conta com o apoio da Rússia, da China, da Turquia, de Israel, da Índia, e do mais improvável dos aliados: o Irão. ■

Estratégias russas nos Balcãs

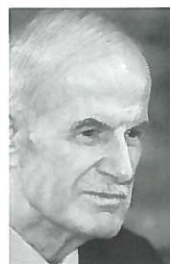
A *Jane's Intelligence Review* (outra publicação do grupo Jane's) noticia que, numa altura em que a tensão está novamente a aumentar nos Balcãs, os russos estão a “preparar os seus próprios” planos para a região. Embora a estratégia ainda não esteja definida, segundo a revista, Moscovo não está a pensar retirar as



Coordenação: Alexandra Prado Coelho

suas tropas da força de manutenção da paz de NATO, a Kfor. Mas, se houver “provocações em larga escala” contra a Sérvia, a Rússia não deixará à NATO o controlo total do estratégico Aeroporto de Pristina. Há indicações de que a Rússia pretende criar no futuro uma base militar nos Balcãs. Mas, segundo a *JIR*, como manter uma presença constante no Kosovo poderá ser complicado, é possível que Moscovo opte por basear as suas forças nas fronteiras do Sul da Sérvia. ■

Os erros de Clinton no Médio Oriente



Bill Clinton enganou-se profundamente quando acreditou que conseguiria ultrapassar o impasse nas negociações israelo-sírias contando com cedências da parte de Damasco. Num artigo extremamente crítico da estratégia americana, Paul-Marie de la Gorce escreve na *Jeune Afrique/L'Intelligent* que o Presidente norte-americano deixou-se convencer por Sandy Berger, o seu conselheiro para a Segurança Nacional, e por Dennis Ross, o responsável pelos *dossiers* israelo-árabes. Tanto Berger como Ross – ambos demasiado sensíveis aos argumentos de Israel – pensaram que o presidente sírio Hafez al-Assad estaria doente e enfraquecido e, por isso, ansioso por concluir um acordo com Israel antes de passar o Poder para o seu filho Bachar. Este erro de cálculo foi amplamente repetido pela comunicação social norte-americana, e não foi difícil para Assad perceber no que é que os americanos estavam a pensar. O líder sírio recuou e lembrou a sua posição de sempre: só haverá paz total em troca de uma retirada total dos montes Golã. A *Jeune Afrique* garante que na Casa Branca “a estrela de Ross perdeu muito do seu brilho, ao ponto de se falar da sua substituição”. ■

Braço-de-ferro no Irão

Numa situação cada vez mais difícil depois da derrota que sofreram na primeira volta das eleições legislativas, os conservadores iranianos passaram ao contra-ataque. Nas últimas semanas os Guardas da Revolução fizeram ameaças directas a reformadores e intelectuais, e a imprensa tem sido alvo de uma enorme repressão. Até que ponto os conservadores estão dispostos a ir para conservar o seu poder é o que pergunta a *Middle East International* no seu número de Maio. A opinião dos analistas é a de que, embora as tendências mais radicais gostassem de um confronto violento, as forças moderadas dentro da ala conservadora vão evitar um muito falado golpe de Estado e contentar-se com uma opção mais modesta: travar as reformas e obrigar os reformadores, unidos em torno do presidente Mohamad Khatami, a limitar consideravelmente os seus objectivos. ■

